

5 de junho

Martinho Lutero

O justo viverá por fé. Rom. 1:17.

Com 27 anos de idade, Martinho Lutero estava indo de sua casa em Mansfeld, Alemanha, em certo dia de 1505, para a faculdade de direito em Erfurt, quando desabou uma tempestade.

Relampejava, trovejava e chovia de tal maneira que ele foi levado a procurar refúgio embaixo de uma árvore próxima. O vento puxava-lhe violentamente a capa e arrancava galhos de árvore, enquanto ele se agachava na escuridão. De repente, um raio tortuoso atingiu a terra próxima, prostrando em terra Martinho.

Num relance, passaram-lhe pela mente todos os pecados que já havia cometido. Viu de novo a janela de vidro pintado, da igreja de Mansfeld, que o impressionara quando criança. Ela descrevia Jesus com rosto carrancudo, sentado num arco-íris. De um lado havia um lírio, representando a bênção de Jesus sobre os bons. Uma espada inflamada, do outro lado, simbolizava Sua ira contra os maus. Não havia nenhuma dúvida na mente de Martinho, quando caiu ao chão molhado: Deus estava zangado com ele.

Lembrou-se, também, da pintura em relevo, que representava um navio navegando para o Céu somente com sacerdotes e monges a bordo. As pessoas comuns eram afogadas no mar, menos umas poucas que se agarravam às cordas que lhes eram atiradas pelos homens santos.

Tornar-se monge parecia o caminho mais seguro para a salvação.

- Ó Senhor, salva-me! - clamou Martinho em sua angústia. Salva-me desta tempestade, e me tornarei um monge!

E não houve monge algum melhor do que Martinho Lutero. Ele passava horas em jejum e oração. Mortificava-se com penitências por seus pecados. Recusava cobrir-se durante o inverno, para mostrar remorso por seus caminhos pecaminosos. Subiu de joelhos as escadas sagradas em Roma, rezando o Pai Nosso em cada degrau. Uma vez confessou seus pecados durante seis horas seguidas a outro sacerdote, mas não experimentou nenhum alívio.

Coisa alguma trazia paz a Martinho, até o dia em que leu as palavras de Paulo aos Romanos: "O justo viverá por fé", e compreendeu pela primeira vez o amor e a graça de Deus. Passou o resto da vida falando aos outros que o perdão lhes vinha pela fé. A penalidade por seus pecados já havia sido paga no Calvário. Os Céus lhes pertenciam pela súplica.